



LITERATURA EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Guilherme Arruda do Egito (1); Nathalia Niely Tavares Alves (1); Tássia Tavares de Oliveira (2).

Universidade Federal de Campina Grande – guilhermeegito@gmail.com (1); Universidade Federal de Campina Grande – niely.nathaalia@gmail.com (1); Universidade Federal de Campina Grande – tassiatavares@gmail.com (2).

RESUMO: No curso de Letras-Português (UFCG) temos como obrigatoriedade o cumprimento das disciplinas referentes aos estágios de língua e literatura nas turmas de ensino fundamental e médio que colocam o futuro professor em contato com o espaço escolar durante a sua formação. Dessa forma, neste trabalho temos como objetivo refletir sobre a elaboração e aplicação de uma sequência didática produzida durante a disciplina *Estágio de Literatura: Ensino Fundamental* para uma turma do 8º ano de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB. No intuito de desenvolver atividades atrativas e voltadas essencialmente à literatura durante o trabalho com essa sequência, e de forma a proporcionar aos alunos uma experiência diversificada com o texto literário, voltamo-nos à leitura integral da novela *A terra dos meninos pelados*, escrita por Graciliano Ramos. Para isso, na elaboração dessa sequência e do presente trabalho nos fundamentamos em estudos sobre literatura e ensino que tratam do trabalho com o texto literário em sala de aula. A análise nos permitiu verificar que o planejamento e a reflexão sobre a prática docente devem ser constantes durante e após a elaboração e aplicação da sequência didática.

Palavras-chave: Texto literário; Sequência Didática; Ensino.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência que tem como objetivo principal refletir sobre a elaboração e aplicação de uma sequência didática produzida durante o estágio de literatura para o ensino fundamental II direcionado a uma turma do 8º ano.

As aulas em que aplicamos tal sequência ocorreram durante todo o mês de novembro do ano de 2014 e para nossa surpresa houve um equívoco por parte do professor da turma em que estagiamos. Ao chegarmos à escola para ministrar as aulas, recebemos a notícia de que entraríamos no 8º ano, ao invés do 6º ano, como foi planejado. Dessa forma, entramos em sala com um planejamento inadequado para aquela turma, sendo necessário realizar algumas modificações para que a turma não fosse prejudicada.



A turma era inquieta, desatenta e barulhenta, mas de fácil relacionamento pessoal e sem muitas dificuldades de aprendizagem. Modificamos o primeiro módulo, de modo a realizar as atividades com maior atenção, reservando o primeiro módulo à motivação, o segundo à introdução, e os demais módulos à leitura e interpretação.

Optamos por utilizar o gênero novela por ser um gênero pouco usual em sala de aula principalmente por causa de sua ausência nos livros didáticos. Utilizamos a obra “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos, uma obra antiga, mas com uma temática bastante contemporânea: o respeito às diferenças.

Dessa forma, o interesse por esse trabalho se justifica pelo fato de levar o texto literário para a sala de aula de forma e, além de trabalhar com ele, contemplar através dele temáticas sociais e de cidadania, como o respeito às diferenças, a intolerância e o preconceito.

Quanto à organização, esse trabalho está dividido em quatro partes, além desta introdução. Na primeira, descrevemos os aspectos metodológicos da pesquisa; na segunda, explicitamos os princípios teóricos adotados; na terceira, apresentamos a análise e na quarta parte destacamos as considerações finais desse trabalho.

METODOLOGIA

Para a execução do *Estágio de Literatura no Ensino Fundamental II* e ministração das aulas, tivemos acesso ao modelo de sequência básica elaborado por Cosson (2014), que é apresentado como um método eficaz e proveitoso para a inserção de textos literários nas aulas de língua portuguesa. A partir da metodologia sugerida, esquematizamos as nossas aulas a partir de sua divisão do planejamento em sessões específicas a cada contato com a obra literária, conforme explicaremos no tópico seguinte. Dessa forma, aplicamos nossa sequência didática numa turma de 8º ano, com a utilização da obra já citada, *A terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos.

Esse trabalho se constituirá do relato de nossas experiências com o ensino de literatura, de modo a comprovar se o método apresentado por Cosson é realmente eficiente para alcançar os



objetivos pretendidos em uma aula (apreensão de conhecimento, interesse, etc). Descreveremos a aplicação nossa sequência didática, comparando nossas experiências e resultados obtidos com o modelo proposto por Cosson (2014).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O estudo de literatura em sala de aula

A disciplina de estágio docente é obrigatória para os cursos de licenciatura. Ela é parte indispensável para a formação do profissional que se aproximará e terá experiências em seu futuro espaço de trabalho que é a sala de aula.

De acordo com Guimarães (2012, p. 275), o estágio é um momento de adquirir experiências de ensino em participação ativa no ambiente próprio de sua profissão com devida habilitação, já que o processo de ensino-aprendizagem ocorre antes mesmo da graduação, quando a experiência de mundo do aluno pode “fundar práticas de ensino que o aluno já traz consigo quando do ingresso na universidade” (*Op. Cit.*).

Dessa forma, em se tratando do ensino de literatura em sala de aula, é necessário que haja um contato direto entre os participantes deste processo que é o estágio (aluno estagiário, professor responsável pelo estágio e professor da turma), de modo que haja uma articulação, propiciando que “a prática da escola de educação básica esteja sendo influenciada pelas pesquisas universitárias, e as pesquisas e o ensino nas universidades estejam sendo alimentados pelos problemas vividos nas escolas de educação básica” (GUIMARÃES, 2012. p. 276) para que o aluno estagiário possa desenvolver atividades de ensino relevantes.

Cosson (2013, p. 12) nos mostra que a necessidade principal sobre a qual o professor deve voltar-se é a de contribuir para formar um leitor, apresentando para o aluno textos diversificados nas mais distintas temáticas a fim de que ele se familiarize com o texto literário e tome gosto por sua tendência estética, apreciando a obra literária.



Para isso, é preciso que o professor de literatura também seja um leitor. De acordo com Cosson (2013), é preciso entender que

Esse leitor não é apenas quem gosta de ler ou tem o hábito da leitura – característica, aliás, necessária a qualquer professor. Muito mais que isso, devemos esperar um leitor que tenha construído ao longo de seu processo formativo um repertório de obras literárias. Um leitor que tenha competência, por meio da aprendizagem feita nesse processo, de selecionar para seus alunos e para si mesmo obras significativas para a experiência da literatura, avaliando a atualidade tanto da produção contemporânea quanto dos textos herdados da tradição (COSSON, 2013, p. 21).

O que se espera com isso é que o professor ofereça ao aluno um conhecimento adequado sobre o fato e o texto literário e que a leitura do aluno acrescida do conhecimento especializado do professor e divulgado em sala de aula, o encaminhe para a aquisição/relação de outros conhecimentos.

Nessa perspectiva, Jouve (2012) também se posiciona no mesmo direcionamento defendido por Cosson (2013), entendendo que o texto literário como objeto da linguagem deve ser contemplado no processo no ensino “pelo fato de exprimir uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo” (JOUVE, 2012, p. 133). Enquanto objeto cultural, a especificidade do texto literário envolve muito mais que os conteúdos que ele exprime: envolve também a forma, a maneira como ele comunica.

Entretanto, de acordo com Jouve (2012, p. 136-137), “o professor não pode se limitar ao trabalho de interpretação: ele precisa começar tornando acessíveis (fornecendo todas as informações necessárias) as obras cuja linguagem se tornou opaca para nós”, nesse caso, os alunos.

Esse trabalho do professor de literatura não é fácil e são vários os desafios na sistematização e didatização dos saberes adquiridos em diversas áreas do conhecimento, como mostra Guimarães (2012). Para alcançar tais habilidades, de acordo com a autora, certamente não serão suficientes os períodos referentes ao estágio curricular e é de extrema importância a vivência do professor como aluno de literatura, no curso de Letras, pois a metodologia de ensino de seus professores tem grande importância e influência para a formação profissional do futuro professor.



Sobre esse momento da didatização, Soares (2011) diz que quando se refere ao processo de escolarização da literatura “a escola toma para si a literatura infantil, e escolariza-a para atender seus próprios fins” (SOARES, 2011, p.17). Segundo a autora, isso implica dizer que há uma literatura destinada a crianças que possa ser incluída como contribuinte no processo de ensino-aprendizagem, de maneira semelhante à que utilizamos em nossa prática docente a obra de Graciliano Ramos “A terra dos meninos pelados”.

Nesse caso, a obra literária é inserida em um determinado tempo e espaço de ensino, de forma que “não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar ‘saber escolar’, se escolarize [...]. Essa escolarização é inevitável e necessária; não se pode negá-la, porque isso significaria negar a própria escola” (SOARES, 2011, p. 21).

Soares (2011) ainda afirma que é necessário que haja variedades de gêneros, autores e obras que são levados para a sala de aula, já que a grande maioria dos livros didáticos analisados pela autora apresenta textos narrativos (fragmentos ou textos curtos) e poemas, não incluindo nessa proposta de escolarização do texto literário, gêneros “secundários”. Conseqüentemente, há a análise apenas de aspectos estruturais ou gramaticais dos textos, levando à sala de aula uma perspectiva reducionista ao ensino da literatura.

Nesse momento, destacamos a metodologia de ensino do texto literário proposta por Cosson (2014) para elaboração de seqüências, dividindo-a em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

De acordo com Cosson (2014), é necessário que haja um momento de motivação nas aulas de literatura, uma atividade que traga despertamento do aluno para o texto literário, em vez de simplesmente lançá-la ao aluno, mas sem adiantar a leitura que só será realizada em etapas posteriores. Para ele “a motivação exerce uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não tem o poder de determinar sua leitura”, o que indica que a motivação seria uma preparação para a recepção da obra literária, de modo que se desperte o interesse do aluno pelo trabalho de leitura a ser desenvolvido.

Após esse momento segue-se a introdução que deve ser o momento de contextualização da

leitura a ser efetuada posteriormente para só em seguida haver a leitura e interpretação do texto literário.

Sobre a leitura em sala de aula, Cosson (2014, p. 62) defende que o momento destinado a leitura deverá ser monitorado pelo professor, de modo que a turma não se disperse e apenas alguns alunos leiam ao material indicado e o restante da turma não realize a atividade proposta.

Só depois de cumpridas essas três etapas, dá-se a interpretação, o momento indicado pelo autor como a coletividade na compreensão do texto literário que, segundo ele, “não há restrições para as atividades de interpretação, desde que se mantenha o caráter de registro do que foi lido” (*Op. cit.*), é necessário a interpretação da obra, coletiva, resultado da leitura monitorada, registrando oral ou escrito, como o texto foi compreendido, confrontando e conhecendo novos olhares para a obra escolhida, conforme explicitou ao afirmar que

é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto (COSSON, 2014, p. 66).

Descrição e reflexão sobre a prática docente: aplicação da sequência didática

De acordo com Cosson (2014), é necessário que haja um momento de motivação nas aulas de literatura, de modo que se desperte o interesse do aluno pelo trabalho de leitura a ser desenvolvido. Dessa forma, o módulo 1 da nossa sequência correspondeu à motivação. Levamos à sala de aula materiais recicláveis (garrafas, botões, emborrachado, papel colorido, espuma, etc.) para confecção do personagem Raimundo Pelado, protagonista da obra a ser lida.

Cosson (2014, p. 64) diz que “a motivação exerce uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não tem o poder de determinar sua leitura”. Sendo assim, levamos para essa primeira aula, além dos materiais já citados, uma descrição do personagem Raimundo para que os alunos produzissem “a criatura”. Escrevemos na lousa a descrição e entregamos os materiais para a turma.



Esse momento foi interessante porque promoveu uma interação entre todos os alunos e os estagiários, pois eles pediam auxílio na confecção de moldes de emborrachado, desenho de alguma parte complicada ou colagem. Ao término da aula, recebemos elogios dos alunos que afirmavam não terem aulas que envolvessem trabalhos manuais (e muito menos que fossem relacionados ao ensino de literatura).

Acreditamos que a aula rendeu bons resultados, considerando que os alunos despertaram curiosidade para ler a obra e saber de quê se tratava o inusitado personagem descrito e produzido, além de ser um momento de descontração pelos trabalhos produzidos com pouca ou nenhuma prática. Poucos alunos conseguiram imaginar ou produzir o menino como uma imagem humana e comum, pelo fato de que os seus olhos eram de cores diferentes, corpo “pelado” (sem pelos), roupas feitas com linho fabricado por aranhas etc.

O módulo 2, por sua vez, correspondeu à introdução e início da leitura. Havíamos planejado uma breve apresentação do autor, gênero e obra a ser lida, para em seguida, iniciarmos a leitura. Porém, ao iniciarmos a aula, dedicamos um tempo maior ao estudo do gênero novela, já que os alunos nunca tinham lido ou ouvido falar sobre esse gênero e demonstraram grande interesse pelo assunto. Mencionamos outras novelas interessantes para leitura e em seguida apresentamos a obra “A terra dos meninos pelados”. Explicamos que o personagem produzido na aula anterior fazia parte daquela obra, porém, causamos um grande estranhamento quando falamos que leríamos um livro completo.

Iniciamos a leitura da obra escolhida. Dividimos em média quatro capítulos por aula, de modo que a turma tivesse tempo suficiente para lê-la calmamente cada bloco de capítulos. Ainda de acordo com Cosson (2014), a leitura deve ser monitorada pelo professor, de modo que a turma não se disperse e apenas alguns alunos realizem a leitura indicada. Assim, na referida aula, os alunos fizeram a leitura silenciosamente, seguida de uma breve discussão sobre os capítulos. Para verificação de leitura, entregamos impressa uma atividade (que não correspondeu à interpretação) na qual os alunos deveriam retirar informações do texto para responder às questões. Pelo tempo de aula, essa atividade foi pedida para que trouxessem na aula seguinte, para assim continuarmos a



leitura e darmos início à interpretação.

No módulo 3, continuamos com a leitura dos blocos de capítulos, e introduzimos, posteriormente atividades de interpretação orais ou escritas.

Um ponto importante nesse momento era a temática abrangida no livro em leitura: as diferenças e o combate ao preconceito. Um problema recorrente em turmas de ensino fundamental é os casos de *bullying* devido ao preconceito. Aproveitamos os momentos de interpretação oral para correlacionar as leituras à ética, respeito às diferenças e igualdade. Assim, os alunos expunham seus pontos de vista sobre as leituras através de reflexões para a vida cotidiana, mesmo com toda a diferença da época em que foi escrita a novela. Realizamos ainda atividades, as quais foram entregues impressas para ganharmos tempo. Nelas, era necessário refletir sobre as informações lidas, assim como, relacionar com as temáticas já citadas oralmente no momento da “ampliação dos sentidos individuais”, seguidas da atividade escrita, que funcionaram como “registro” e “exteriorização da leitura”.

No módulo 4, prosseguimos com a leitura de alguns capítulos da novela (capítulos 12-17). No primeiro momento da aula, entregamos os textos para os alunos e pedimos para que eles fizessem uma leitura silenciosa. Após isso, como percebemos que alguns alunos não cumpriam com a atividade proposta em aulas passadas, decidimos realizar uma segunda leitura, só que dessa vez coletiva, para que a grande maioria realizasse a leitura do material proposto. Isso funcionou na sala de aula porque aqueles que resistiam à leitura individual prestaram atenção, em silêncio, durante a leitura coletiva, aos capítulos lidos na aula.

Após isso, discutimos sobre os capítulos lidos. A maioria dos alunos foi bastante participativa durante essa e demais discussões, sempre fazendo perguntas pertinentes sobre o texto e relacionando os capítulos lidos aos outros vistos em aulas passadas. Esse acompanhamento e discussão sobre o que foi lido é muito importante durante e após a leitura, pois faz com que o aluno compreenda melhor o que foi dito no texto.

Em seguida, realizamos uma atividade de verificação de leitura, envolvendo aspectos relacionados à interpretação do texto, afim de que o aluno sistematizasse melhor algumas das ideias



principais do texto, retomando pontos importantes da novela que estávamos lendo que já foram vistas em aulas passadas.

Semelhantemente ao módulo passado, foi planejado e realizado o módulo 5. Realizamos duas leituras, uma individual e outra coletiva, com os alunos em sala de aula dos capítulos 17-19. Durante todo esse módulo os alunos estavam muito dispersos e houve certa resistência da maioria da turma em realizar a leitura, mas depois de alguns minutos eles cumpriram com o que foi proposto e em seguida discutimos os pontos principais desses capítulos lidos.

Nesse módulo discutimos questões relacionadas à intolerância e ao preconceito (como vivenciado por um dos personagens da “Terra dos meninos pelados”), relacionando essas temáticas tanto ao texto lido quanto a experiências conhecidas pelos alunos, o que foi bastante proveitoso para a aula.

Após isso, realizamos uma atividade de verificação de leitura, contemplando aspectos da leitura dos capítulos apresentados com a finalidade de que os alunos registrassem melhor o que foi discutido e lido em sala de aula. Essa atividade de verificação de leitura contemplou aspectos relacionados à leitura e interpretação do texto ao longo de cinco questões discursivas, escritas na lousa para que os alunos respondessem no caderno.

No módulo 6, nosso último encontro planejado da Sequência Didática com os alunos, realizamos a leitura dos últimos capítulos 20-23 com os alunos e em seguida discutimos sobre esses capítulos e fizemos um resumo oral de toda a novela. Após isso, os alunos destacaram suas impressões sobre a leitura da novela (a primeira que eles realizaram).

Um fato interessante a destacar nesse módulo foi que a maioria dos alunos nos relatou que inicialmente a leitura da novela não foi muito agradável por diversos motivos (temática da novela, falta do hábito da leitura pelos alunos, entre outros), mas que ao decorrer da leitura até o término de toda a novela os alunos começaram a gostar mais do texto, tendo mais intimidade com ele, e nesse último módulo nos pediram sugestões de outros livros para leitura, o que é um grande avanço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Rever, pensar e (re)significar são três palavras-chaves que após a realização das aulas ministradas por nós durante o *estágio* têm nos acompanhado durante o momento de escrita deste trabalho. E parece que durante toda a vida escolar.

Após a experiência, a reflexão sobre a prática docente tem se tornado uma constante durante e pós o período das aulas que ministramos, nos impulsionando para a realização de formas outras que devemos ter para a ministração de aulas. Isso coloca em jogo uma reflexão sobre o nosso planejamento como professores: o que foi feito, o que deu certo e o que não deu certo, para que o planejamento das próximas aulas leve em conta essas ponderações e conseqüentemente atenda melhor aos objetivos delimitados durante as aulas.

Isso foi um fato que esteve intrinsecamente ligado as nossas aulas, pois sempre estivemos pensando e refletindo sobre o que foi feito e que seria feito nas próximas aulas, planejando-as de maneira que fossem mais atrativas aos alunos e de forma que eles pudessem compreender o conteúdo apresentado na sala de aula. Acreditamos que se todos os professores tivessem em mente essas três palavras-chaves, guiando todo o seu planejamento, o ensino poderia ser mais eficaz nos seus objetivos e conseguiríamos ter uma escola muito melhor.

Outra experiência gratificante foi a utilização do novo em sala de aula. Levamos o gênero novela, um texto longo, que antes da utilização a metodologia aqui apresentada, parecia impossível de ser levada para alunos de ensino fundamental II e constituir-se como atividade proveitosa e divertida. Os jovens tiveram contato com um texto o qual nunca havia feito parte de seus históricos de leituras, por mais que estivessem a poucos anos de ingressar no ensino médio. Em geral, sabemos que faz parte do universo de leituras dos estudantes, aqueles mais abordados no livro didático e de maneira fragmentada. Assim, alcançamos êxito em trabalhar a referida novela, como também, realizar a leitura integral da obra, sem fragmentos ou resumos.

Antes do período do estágio e da leitura dos textos teóricos, achávamos impossível levar à sala de aula uma obra inteira, com dezenas de páginas. Após ministradas as aulas e realizadas devidas reflexões, constatamos que é um trabalho mais completo e proveitoso o trabalho da obra



integral, desde que seja adaptada à faixa etária a que se propõe, de mesma forma que é útil e realmente constitui-se um modelo favorável ao ensino de literatura o modelo de sequência básica aqui apresentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. A formação do professor de literatura – uma reflexão interessada. In: PINHEIRO, Alexandra Santos; RAMOS, Flávia Brocchetto. (Org.). *Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa*. Campinas: Mercado das letras, 2013.

COSSON, Rildo. A sequência básica. In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GUIMARÃES, Raquel Beatriz Junqueira. O estágio curricular no curso de letras: o desafio de ensinar a ensinar literatura. In: MILREU, I.; RODRIGUES, M. C. (Orgs.). *Ensino de língua e literatura: políticas, práticas e projeto*. Campina Grande: Bagagem/UFCG, 2012.

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012.

RAMOS, Graciliano. *A terra dos meninos pelados*. 40. ed. São Paulo: Record, 2010.

SOARES, Magda. *A escolarização da literatura infanto-juvenil*. In: EVANGELISTA, A.A.M.; BRANDÃO, H.M.B.; MACHADO, M.Z.V. (orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.